

A Representatividade da Comunidade LGBT na Mídia Televisiva Brasileira: com ênfase nas telenovelas da Rede Globo¹

Ariella Mônica Lemos Rophe dos Santos²

Fernando Estima Seabra Neto³

Larissa Maria Araújo de Sousa⁴

Márcia Mendes Campos⁵

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Este projeto tem por finalidade analisar e documentar a representatividade da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) dentro da realidade da mídia televisiva brasileira. A pesquisa implica em entender e mostrar o contexto histórico da sociedade brasileira com relação às pessoas com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero das consideradas padrão (heterossexual, cisgênero). Buscaremos trazer – um pouco – o impacto social que a televisão provoca nos telespectadores e como se encontra a realidade da sociedade atual.

Palavras-chave: Gays, televisiva, brasileira, sociedade.

Introdução

Analisamos algumas das personagens Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) exibidas pelas telenovelas da Rede Globo de Televisão ao longo dos anos. A teledramaturgia brasileira sempre buscou trazer um destaque especial para homossexuais e transexuais. Porém, através desse destaque, a imagem que se adquire da classe LGBT torna-se estereotipada.

Dessa forma, o objetivo do projeto é mostrar, através de pesquisas, o motivo pelo qual a comunidade LGBT é retratada nas novelas globais de maneira distinta da realidade.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap e 5º semestre do Curso de Letras Português/Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco; email: ariellarophe@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap; email: fernandoeseabra@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Unicap; email: larissamasousa@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Unicap; email: spot4m@gmail.com

Se Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais fazem parte da sociedade brasileira, o que levam essas pessoas a terem o perfil modificado dentro das telinhas?

O Movimento LGBT está crescendo na nossa sociedade e no cenário político, entretanto, na mídia, principalmente, na televisão, a comunidade ainda encontra problemas em expressar suas vontades e se sentir bem representada ao público.

Nossa investigação passa por coletar e pesquisar personagens que se destacaram em algumas das características como: a importância da personagem (protagonista, antagonista ou de outra função), a classe social em que elas são colocadas, qual o núcleo elas estão inseridas (dramático, humorístico, neutro). Analisaremos o panorama histórico dessa comunidade para tentar alcançar um pouco da problemática que cerca esse grupo ao longo do tempo, desde seu surgimento até os dias atuais, entendendo o que essa comunidade provoca e revoluciona na sociedade contemporânea e o porquê é um desafio falar de gays, lésbicas, bissexuais e transexuais no Brasil, levando para o lado das telenovelas e comparando com outros países como os Estados Unidos e a Inglaterra, que já aceitam a comunidade.

Desde a década de 80, existem personagens “gays” nas telenovelas. Entretanto, os personagens LGBT são estereotipados e, na maioria dos casos, levados ao esquecimento. A mistificação em torno destes personagens não condiz com o comportamento do grupo na sociedade. Faz-se necessário entender qual a participação da sociedade gay dentro desse âmbito, já que é uma grande parcela de consumidores de seu produto, mas não se sentem representados. O impacto social que os personagens trazem à realidade brasileira também é um ponto a ser debatido durante a apresentação do projeto. Apontamentos como a aceitação ou o repúdio aos papéis gays interpretados pelos atores globais e que trazem à tona o preconceito, é outro importante fator presente no artigo.

Fundamentação teórica

Panorama histórico

1. Nasce o termo *LGBT*

Antes do termo LGBT, o mais comum era a utilização do termo GLS, sendo a representação para: Gays, Lésbicas e Simpatizantes. Posteriormente, a sigla foi alterada

para GLBS (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes) devido ao crescimento do Movimento contra a homofobia e da livre expressão sexual, logo ocorreu à modificação para GLBT e GLBTS com a inclusão da categoria dos transgêneros. A sigla GLBT ou GLBTS permaneceu pouco tempo e foi alterado para LGBT, com o uso do “L”, em referência às lésbicas, no início da sigla, o que valorizaria as mulheres lésbicas, diante de vários séculos de machismo e opressão.

Oficialmente, o termo atual usado para a diversidade no Brasil é LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros). A alteração do termo GLBT em favor de LGBT foi aprovada na 1ª Conferência Nacional GLBT realizada em Brasília de 5 e 8 de junho de 2008. A mudança de nomenclatura foi realizada com o propósito de dar visibilidade às reivindicações das lésbicas ao reconhecer a luta das mulheres e também o de aproximar o termo brasileiro com aquele predominante em várias outras culturas. A proposta do movimento é de inclusão de todos que se identificam com a causa, direta ou indiretamente.

1.1. A personagem “gay” surge nas telenovelas

Plumas, paetês, muito brilho e atitudes estereotipadas (homens afeminados e mulheres masculinizadas). Normalmente é assim que a comunidade LGBT é descrita e mostrada nas novelas brasileiras e nos telejornais. As telenovelas tornaram-se um produto, na qual as emissoras afirmam que as novelas são ficcionais, mas com personagens reais. Contudo, o tema homoafetivo sempre foi regado por um cuidado, no qual as cenas sempre são feitas com precaução com a apresentação visual.

Os locais frequentados pelo público LGBT, a variedade de parceiros (as), remetem a algo que faz parte do imaginário comum e fazem esse cenário de modo caricato. Temos vários exemplos disso na dramaturgia brasileira, como uma novela chamada *A Próxima Vitima* (1995), um thriller em que o espectador tenta adivinhar o(s) assassino(s) dos crimes mostrados durante os capítulos. “Em paralelo a violência mostrada nos capítulos a novela tocou em tabus sociais como o preconceito racial, sexista e sexual. O autor põe em cena a apresentação de uma "amizade particular" entre dois rapazes.” (PAIVA, 1998, p. 7)

Os personagens são colegas do curso de Direito, partilham as atenções das companheiras no círculo social, entretanto as imagens e discursos que estruturam a telenovela permitem ao público apostar que são mais do que simples amigos. Já durante *Anos Dourados* (década de 50/60), cenas das amizades entre os indivíduos do mesmo

gênero estavam mergulhadas em silêncio e interdição. “As tomadas concernentes à sensualidade foram seguidamente dissimuladas, estigmatizadas ou estereotipadas.” (PAIVA, 1998, p. 7)

Entretanto, em *Anos Rebeldes* (década de 70/80), o controle mudou de forma e os personagens eram convocados a falar sobre suas experiências. Já em *Torre de Babel* (1998), as cenas de duas mulheres sérias se relacionando foram recebidas de maneira hostil, enquanto que em *Doce Veneno*, um ano depois, as cenas de dois gays caricatos foram recebidas de modo simpático. Após esta época, novelas como *Páginas da Vida* (2006), *A Favorita* (2008) e *Amor à Vida* (2013) continuaram retratando, de uma forma estereotipada, mas que caíram no gosto popular por terem características do povo, como sentimentos e o dia-a-dia.

Infelizmente, a sociedade ainda não é tolerante o bastante. Com a novela *Babilônia* (2015), o público se dividiu entre os que apoiam a novela e o que ela transmite sobre a realidade e os que abominam e querem que a novela saia do ar por ir contra o normal. Existem formas diversas de exclusão no tecido social formador e a sociedade, com os estereótipos e as chacotas, não faz o papel de sociedade liberal ou que aceita as diferentes formas de relações humanas.

2. A comunidade LGBT na mídia televisiva

2.1 Nacional x Internacional

Enquanto no Brasil o estopim do debate sobre aceitação dos homossexuais se deu na segunda década do século XXI, nos Estados Unidos, o assunto é, por assim dizer, ultrapassado. Tanto no âmbito midiático quanto no político a pauta de aceitação de casais do mesmo sexo já foi descartada. O que não quer dizer que homossexuais não sofram mais homofobia. As vitórias tanto na política, quanto em espaços midiáticos, fez com que os conflitos entre LGBTs e homofóbicos tornassem uma coisa mais recorrente. Estados Unidos é um bom exemplo de comparação com a situação da representatividade gay na mídia brasileira, pois ele passou pelos mesmos processos político-midiáticos-sociais que hoje passamos. Só que isso foi há quase meio século. Na década de 1970 os EUA estavam revolucionando a televisão, com a introdução de alguns temas que eram pouco discutidos na sociedade, entre eles, a homossexualidade.

Soap (1977-1981), um seriado que parodiava as novelas norte-americanas, mostrando personagens enfrentando dramas cotidianos, mas de uma forma mais cômica, explica que a série “foi à primeira sitcom a introduzir um personagem verdadeiramente homossexual, interpretado por Billy Cristal, no seu elenco fixo, embora secundário”. (FURQUIM, 1998, p.81)

Apesar da audácia da mídia de trazer à tona personagens gays, o problema se agravou na década de 1980 devido ao grande número de casos de homossexuais infectados com o vírus da AIDS, retardando o avanço midiático da representatividade gay. Até que nos anos 2000 chegaram e, com ele, grande revolução entre a televisão e a sociedade gay com a criação das séries *Queer e folks* e *The L World*, o primeiro retratando a vida profissional e amorosa de pessoas gays, onde o nome do show já trazia uma crítica contra. Homofobia, “Bichas como povo” (tradução livre) naquela época era importante ressaltar que gays são pessoas como quaisquer outras. A segunda retratou a vida em uma realidade lésbica, que pela época foi julgada como realista.

Na segunda década do novo século, a TV americana não está mais preocupada em mostrar a existência da comunidade LGBT, mas na verdade retratar problemas sociais que ainda a cerca, a homofobia ou superação dela. Não há mais a necessidade de formar uma linha de história de um personagem em sua orientação sexual, mas sim, no contexto que está a sua volta, por exemplo: quais as dificuldades que uma pessoa homossexual tem? Por que o homossexual hoje precisa ter esse problema? Ou questões básicas, voltadas aos homossexuais, exemplo: como é o período de adolescência de um jovem gay? Ele sofre os mesmos preconceitos que os jovens heterossexuais? Ele tem as mesmas necessidades?

Um exemplo disso dentro da mídia americana é o seriado *Glee*, que tem como objetivo, através de um programa, mostrar quais as dificuldades que adolescentes sofrem, sejam eles “populares” ou “rejeitados”. O seriado foi um sucesso em seus primeiros anos, contando várias histórias, uma delas a de Kurt (interpretado por Cris Colfer) gay não assumido no início do seriado, mas que descobre que deve mostrar quem realmente é.

Homofobia no Brasil é uma realidade, cerca de um homossexual morrem a cada vinte e seis horas, por simplesmente serem homossexuais. Essa informação foi divulgada em 2013 pelo Grupo Gay da Bahia, a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos dos LGBTs do Brasil.

2.2 LGBTs estereotipados e alguns esquecidos

A presença de personagens homossexuais em telenovelas brasileiras é muito grande. E seus personagens geralmente são muito marcantes. Isso não se deve totalmente ao trabalho narrativo do autor ou autora de tal novela com o personagem homossexual e sim à personificação do que ele entende por comportamentos homossexuais. “Apesar do recente entendimento de representação sexual e de gênero, a visibilidade de gays e lésbicas masculinizadas.” (SOUSA,2009, p.9)

Nos anos 2000 a TV, que antes era usada como rede de comunicação e de entretenimento, passa a trazer debates sociais em suas telenovelas. Porém a visão do gay estereotipado, da lésbica à sapatão ou bissexual promíscuo só aumentou nos últimos anos. Personagens gays são vistos como meio de entretenimento ou de problemas psicológicos dentro desse meio. Mas isso ressalta também, o retrato social fora da telinha. As piadas usadas por pessoas homofóbicas são de chamar por pejorativos aos homossexuais, como “bicha”.

A necessidade de estereotipar vem disso, de uma tentativa de buscar aceitação, porém sem mostrar a verdadeira face da homossexualidade, só sua caricatura que oculta à comunidade LGBT.

Os grupos que não são estereotipados, caricaturados, são ocultados. O que também é uma realidade da sociedade brasileira. As pessoas transexuais são em sua maioria excluídas da sociedade e da mídia. Não há atualmente nenhum ator ou atriz transexual com uma carreira ativa no Brasil, assim como é difícil à socialização delas numa comunidade que sequer aceita sua identidade de gênero. Todo esse ocultamento da realidade LGBT, nada mais é que uma indecisão no debate da homossexualidade dentro da sociedade.

A TV está em cima do muro. Não se pode ir contra a sociedade conservadora, mas também, não se pode negar a existência de um grupo minoritário, então como agir? Talvez, se a televisão não fosse um meio comercial de debates, entretenimento e informação, não existisse essa dúvida. Mas assim como qualquer empresa que é movida pelo dinheiro, a mídia mostra o vende mais, e induz os compradores a obter seus produtos mesmo que não seja justo.

3. Impacto social

3.1 O personagem se baseia na realidade

Desde a década de 1960 a televisão mostrou que veio para ser um veículo de comunicação forte na sociedade. A chamada “rádio com imagens” na época conseguiu juntar, no Brasil, a ideia de imagem e som em um mesmo aparelho. Antes, os ouvidos precisavam ficar atentos às notícias sobre o mundo, agora, a tevê ganhou o seu espaço de adoração entre o público. Uma das principais ferramentas para esse sucesso da televisão são as telenovelas. Os personagens retratados nesse meio moldaram e ainda moldam o comportamento da sociedade. A forma de se vestir do protagonista, o estilo de cabelo da época, os acessórios e até as gírias são comumente repetidas pela realidade social, qualquer um quer ser o mocinho ou a mocinha da história.

A televisão está presente em mais de 95% dos lares brasileiros, sendo um dos meios de comunicação mais consumidos no país. Em decorrência desta enorme compleição, ela assume papel de protagonista nos lares, por proporcionar de forma mais instantânea o acesso à cultura, à informação e, sobretudo, ao entretenimento. Neste contexto, um produto midiático se destaca, conquistando grande aceitação entre brasileiros: a telenovela. (CAVALCANTE, 2014, p.1)

Entretanto, hoje em dia, os personagens homossexuais (gays e lésbicas) vêm ganhando bastante destaque nas telenovelas. Muitas vezes eles estão no núcleo principal da dramaturgia, com atuações de grande importância. Na telinha, os atores procuram retratar em seus personagens algumas figuras gays que se destacam na sociedade.

Desde seus primórdios, a teledramaturgia divide seus personagens em grupos temáticos (CAMPEDELLI, 1987), com o objetivo de compor um determinado olhar sobre os mais diferentes segmentos da sociedade e assim dar movimentação às histórias. (CAVALCANTE, 2014, p.2)

A busca por um personagem que ganhe força ao longo dos capítulos das telenovelas e que a sociedade de uma maneira ou de outra se sinta representada, é o que faz atores e diretores pesquisarem sobre essa comunidade, pois retratar um grupo ainda é muito discriminado requer cautela e estudos.

3.2 Da telinha para fora dela

Apesar dessa procura por similar um personagem real nas telenovelas, no cotidiano, a realidade fora das telinhas é outra. Boa parte da população (sem generalizar), não quer ser comparada com um personagem gay ou lésbico, mas sim, com casal de destaque da época. O preconceito em torno dos casais homossexuais ainda vigora na sociedade.

O impacto social que as telenovelas provocam no âmbito externo (fora das telinhas) faz com que indivíduos conservadores, principalmente famílias heteronormativas, se sintam “prejudicadas” pelo que está vindo na tevê. Proíbem seus filhos de assistirem as tramas e tentam fugir de uma realidade que de fato está acontecendo há muito tempo. É possível em um ambiente institucional (familiar, escolar ou profissional), não se falar de homossexualidade para não influenciar filhos ou crianças.

Um exemplo de relação familiar se deu na novela *Amor à Vida* (Globo, 2013), de autoria do escritor Walcyr Carrasco, o personagem Félix (protagonizado por Mateus Solano) nasceu em uma família considerada “padrão” e sofreu problemas com o pai (personagem de Antônio Fagundes). Seu progenitor não aceitava ter um filho homossexual e a partir daí buscou métodos, como pagar por uma garota de programa, para que seu filho tivesse relação com uma mulher e virasse heterossexual. O que a novela buscou retratar foi à questão da aparência. Hoje, muitas famílias ainda vivem de forma arquetizada, ou seja, buscam esconder da sociedade quem elas são e que de fato há pessoas na família que são homossexuais, mas não querem que assumam por medo de sofrerem represália da sociedade.

O personagem Félix foi impelido a se casar para agradar ao pai, que renegava sua orientação sexual, forçando assim a construção de um núcleo familiar de aparências, que algumas vezes podem condizer com a realidade de algumas famílias. Para César, era importante que sua família tivesse o reconhecimento da sociedade e assim, tivesse seu modelo de status consolidado. (CRETAZ, 2014, p. 4-5)

Ao mesmo tempo em que algumas problemáticas ainda persistem na sociedade, a participação de núcleos homossexuais nas telenovelas vêm quebrando alguns tabus sociais. Hoje, a comunidade LGBT se sente um pouco mais à vontade em assumir a sua identidade, casais homoafetivos estão se assumindo publicamente, é perceptível que o desejo de adotar uma criança entre esse grupo está cada vez maior e eles estão em busca dos seus direitos.

Quando se está diante de conflitos que envolvem características particulares de determinado grupo social, por exemplo, a homossexualidade, e se busca uma forma para que ele seja acolhido no direito, é necessário falar em reconhecimento (Honneth). (DA SILVA, 2014, p. 5)

Em *Amor à Vida* há outro exemplo dessa efetividade, Niko (personagem de Thiago Fragoso) e Eron (personagem de Marcello Anthony) era um casal gay e durante toda a

dramaturgia tinham o desejo de adotar uma criança, no final, conseguiram a adoção e avançaram em mais uma etapa de reconhecimento desse grupo.

3.3 Polêmicas e discussões envolvendo a Telenovela Babilônia

A telenovela *Babilônia* (Globo, 2015) estreou com um beijo gay protagonizado pela personagem Teresa (interpretada pela atriz Fernanda Montenegro) e Estela (protagonizada por Nathalia Timberg). Nas redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Twitter*) não se tinha outro assunto a não ser o beijo protagonizado por duas atrizes de estrelado nacional e que já fizeram o seu nome na história da teledramaturgia. Na internet os memes com a cena do beijo causaram, ao mesmo tempo, aprovação e ironia dos internautas. Personalidades famosas em suas redes sociais comemoravam a atuação das atrizes e a cena que ficou para a história.

Por conta desse acontecimento, muitas discussões foram levantadas tanto no ambiente social quanto no ambiente político. Na política, a bancada evangélica do Senado se sentiu ofendida pelo capítulo da novela e entraram com o pedido de suspensão de *Babilônia*. Alguns pastores como Silas Malafaia se pronunciou através do seu *Twitter* afirmando que a Rede Globo virou a “casa da imoralidade”, citando algumas antigas novelas que tiveram personagens homoafetivas.

De fato, a polêmica em relação à demonstração de afeto por casais homossexuais na tevê vem disseminando correntes que são contra a esse tipo de relação. Hoje, no Brasil, é possível perceber o quão forte está à luta de grupos que não aceitam a homossexualidade e movimentos que são a favor da relação homossexual. Essa discussão vai além das redes sociais, chegou à sociedade de forma alavancada e debatida diariamente, um assunto que ainda dará o que falar.

Métodos e técnicas de análise da representatividade LGBT nas novelas

Nosso método e técnicas utilizadas deram-se através de pesquisas e análises. Primeiramente, O artigo teve como embasamento as seguintes pesquisas: explicativas, opinativas e dialéticas. O uso das pesquisas explicativas e opinativas foi muito importante porque trouxe um maior aprofundamento da questão LGBT e, ao mesmo tempo, a opinião de grupos distintos – que acompanham as telenovelas globais. A pesquisa dialética

possibilitou um estudo aprofundado do fenômeno LGBT na sociedade brasileira e sua repercussão.

A análise foi em formato de seleção de telenovelas da Rede Globo em ordem cronológica, buscando sempre personagens LGBTs e sua representação nas telenovelas e, depois, em formato de enquete virtual, onde colocamos dentro das perguntas situações que acontecem ou podem acontecer com o entrevistado, mesclando com abordagens que aparecem nas telenovelas globais. O questionário formulado pelos autores e respondido pelos entrevistados sem a presença do realizador permitiu uma apuração realista da representatividade da comunidade LGBT nas telenovelas. Um total de 91 pessoas foi entrevistado durante o processo de investigação. A seguir, as etapas de investigações.

4. Resultados da 1ª Etapa de Investigação e Análise:

A primeira etapa deu-se através de seleção de algumas telenovelas com personagens LGBTs

|Quadro de novelas da Rede Globo com personagens LGBTs|

NOVELAS	PERSONAGENS	ABORDAGEM
O Bofe 1942, 22h	Stanislava Grotowiska, uma senhora	Um ator faz a personagem, não uma transexual
Dancin' Days 1978, 20h	Everaldo, um mordomo	Gay "caricato" com bordões como "Cair de joelhos"
Um sonho a mais 1985, 19h	Anabela, Florisbela e Clarabela, travestis	Atores interpretando as travestis
Barriga de Aluguel 1990, 18h	Lulu	Gay caricato Bordão: "Fui!"
Suave veneno 1999, 20h	Uálber e Edilberto	Divertimento para o público
Mulheres Apaixonadas 2003, 21h	Clara e Rafaela	Casal lésbico com núcleo dramático
Aquele Beijo 2010, 19h	Ana Girafa	Travesti "boa gente"

Fina Estampa 2010, 21h	Crô, mordomo	Divertimento para o público
Amor à Vida 2012, 22h	Félix e Nico	Primeiro beijo gay em uma telenovela da Rede Globo
Babilônia 2015, 22h	Teresa e Estela	Primeiro beijo lésbico num casal da terceira idade. Sofreu com a retaliação do público

4.1 Análise dos dados encontrados de acordo com as novelas

As telenovelas brasileiras veiculadas pela TV Globo ao longo dos anos mostraram que as personagens LGBT's não são representadas como deveriam. De acordo com o levantamento mostrado no quadro, é possível perceber que a função de gays, lésbicas e transexuais é repetitiva.

Os gays são colocados de forma cômica e, na maioria das vezes, criam bordões que se popularizam na boca do povo. Tais frases e termos fazem com que os gays sejam lembrados pelas pessoas não por quem foram, mas pelo que criaram. Eles não ganham destaques nas novelas sendo protagonistas ou realizando alguma ação que os enxerguem como representantes legítimos da sociedade. A exceção de personagem gay que virou protagonista em uma teledramaturgia global foi mostrada na novela *Amor à Vida*, das 21h, que tinha como um dos representantes Félix (protagonizado por Mateus Solano). Em contrapartida, a grande parte dos personagens gays ainda é satirizada pelo seu papel que é irreconhecível se formos observar na realidade.

Em relação às personagens lésbicas, elas estão sempre na mira da censura e o motivo pelo qual muitas novelas inibem essas personagens é questionável. Apesar das mulheres terem conquistado boa parte dos direitos que lhes eram negados, na questão sexual elas ainda encontram entraves para serem reconhecidas, basta assistir uma telenovela com personagens lésbicas e depois observar os comentários. Infelizmente, elas ainda não são “aceitadas” por boa parte da população brasileira e, por muitas vezes, são hostilizadas.

Outra classe dos LGBTs são as transexuais e os bissexuais, que também não são encontrados com frequência nas telenovelas da Globo no decorrer dos anos e quando são

vistos são caricaturados. Quem faz o personagem da mulher trans não é uma transexual, mas sim um homem vestido de mulher com peruca, maquiagem e vestimentas espalhafatosas. Já os bissexuais não aparecem como personagens de telenovelas e são totalmente esquecidos pelos autores.

Em suma, não há representação dos gays, das lésbicas, dos bissexuais e das transexuais nas novelas globais, há uma verdadeira caricatura dessa classe nas telinhas que não condiz com a realidade vista fora da tela. É preocupante saber que o Brasil ainda está longe de um país que aceite a classe que faz parte, de fato, do povo brasileiro e que tem direitos iguais como quaisquer outras pessoas. Portanto, é perceptível que desde a década de 1940 até o ano de 2015 nada mudou na teledramaturgia brasileira, os personagens continuam sendo “ridicularizados”.

4.2 Resultados da 2ª etapa de Investigação e Análise:

A segunda etapa deu-se por meio de enquete virtual com pessoas de várias idades

Ao analisarmos os resultados obtidos através das respostas do questionário, podemos constatar que há uma baixa representatividade do movimento LGBT dentro das telenovelas. Entretanto, verificamos que, diferentemente de nossas hipóteses e teorias estudadas através dos artigos, a telenovela não segue a linha da sociedade.

A principal conexão entre o que foi analisado entre os personagens e os resultados dos questionários deixou claro que os tempos mudaram, há um crescimento no número de aceitação do Movimento. Porém, a estereotipação não obteve alteração durante os anos.

Entretanto, a necessidade desse artifício nos anos 80 serviria para debate do tema dentro das telenovelas. Diferentemente do que é a realidade hoje. Se naquela época era necessário o uso de estereótipos para criar um debate acerca do tema, necessita-se de uma evolução no debate, mostrando a realidade do Movimento.

Dentre as 91 pessoas que foram submetidas, voluntariamente, ao questionário, 86% apoia o movimento LGBT, entretanto apenas 20% destes entrevistados afirmaram ver representatividade ao movimento dentro das teledramaturgias brasileiras.

Além dessa afirmação, pudemos constatar que há uma diferença entre o número de pessoas que apoiam a causa, dos que tem famílias que apoiam. Houve um empate de 31% entre os entrevistados na pergunta “Sua Família Apoia a Causa LGBT?”, mostrando que dos 86% anteriores não seguem uma linha de pensamento na base de criação doméstica.

As pessoas que não possuem religião eram as que mais aceitavam os homossexuais, eles foram 42% dos nossos entrevistados. Enquanto o público católico cobriu metade dos que são contra o movimento, totalizando 4% dos entrevistados.

Algumas controvérsias foram aparecendo no decorrer da análise. Apesar de apenas 86% dos entrevistados serem a favor do movimento LGBT, 91% deles é a favor do casamento igualitário, ou seja, entre casais homossexuais.

Durante as perguntas pessoais, muitos demonstraram apoio quando se tratava de entes familiares e amigos. Porém, há um número expressivo que acredita que os homossexuais podem influenciar na vida das crianças.

Conclusão

Podemos concluir que a representatividade do Movimento LGBT nas telenovelas brasileiras segue em caminhos diferentes da sociedade. Enquanto temos uma sociedade que aceita melhor o Movimento e as pessoas que os compõem, as telenovelas insistem em caricaturar os LGBTs.

De acordo com o que foi mostrado nas análises dos personagens LGBTs e dos resultados dos questionários, podemos afirmar que hoje, as telenovelas não só não representam o movimento, mas também não enxergam qual a mentalidade da sociedade. Enquanto o nível de estereotipação aumenta, a não representatividade segue o mesmo curso, deixando escancarada a insatisfação da população.

Entretanto, a sociedade ainda precisa de informação, é importante frisar que 6% dos entrevistados não sabiam o que significa a palavra transgênero. Sendo assim, refletindo da exclusão das personagens trans dos âmbitos televisivos. Mostra-se que apesar dos avanços, há temas que não são discutidos. Se a população acredita no movimento, faz-se necessário que o seja mostrado por um todo, sem exclusão por nenhuma parte.

As telenovelas, que têm como função retratar a realidade vista pelos olhos de um autor, com base nos acontecimentos do nosso país e fora dele, deixam a desejar no quesito de conteúdo dos Gays, Bissexuais, Lésbicas e Transexuais. Por isso, o discurso perante o assunto LGBTs e telenovelas ainda precisa ser debatido e a comunidade necessita ser ouvida pela população. As telenovelas são e sempre foi um “meio de comunicação” da grande massa, esta por sua vez, a que possibilita uma maior audiência para as novelas globais.

Referências bibliográficas

CAVALCANTE, Guilherme. **O beijo gay na teledramaturgia brasileira:** caminhas para desconstruir a heteronormatividade. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1458-1.pdf>> Acessado em 16 de nov. de 2015

CRETAZ, Livia. **A nova representação familiar na telenovela Amor à Vida:** moralidade, reconhecimento e ética. Faculdade Cásper Líbero, 2014. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo – ESPM. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Livia-Cretaz-ESPM.pdf>> Acessado em 16 de nov. de 2015

DA SILVA, Pâmela Guimarães. **“Não foi só pelo beijo”:** uma análise da repercussão do ‘beijo gay’ na telenovela Amor à Vida a partir da luta por reconhecimento. Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2014. Disponível em <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/Pamela-Guimaraes.UFMG>> Acessado em 17 de nov de 2015

Do UOL. Uol TV e famoso: Babilônia, São Paulo, 20 de mar. de 2015 Disponível em <<http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/20/por-conta-de-beijo-lesbico-parlamentares-fazem-campanha-contra-babilonia.htm>> Acessado em 15 de maio de 2015

GRIJO, Wesley. **Homossexuais nas telenovelas:** a representação nas produções da TV Globo na década de 2000. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2011/11/homossexuais-nas-telenovelas-Wesley-Grij%C3%B3.pdf>> Acessado em 16 de nov. de 2015

LAHNI, Cláudia Regina; DE ASSIS, Ryan; AUAD, Daniela. **Homossexuais em séries de TV:** reflexões sobre Glee. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/rotas/wp-content/uploads/2014/03/Homossexuais-em-s%C3%A9ries-de-TV-reflex%C3%B5es-sobre-Glee.pdf>> Acessado em 16 de nov. de 2015

P. A.; Wolf. M. A. **Mainstream television, adolescent homosexuality, and significant silence.** v. 9. University of San Francisco, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15295039209366839>> Acessado em 15 de maio de 2015

Redação Pragmatismo. **Porque o beijo gay entre Fernanda Montenegro e Nathália Timberg chocou mais?.** Pragmatismo Político: Homofobia, São Paulo, 20 de mar. de 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/por-que-o-beijo-gay-entre-fernanda-montenegro-e-nathalia-timberg-chocou-mais.html>> Acessado em 03 de jun. de 2016.

STEFFEN, Lufe. **Relembre os personagens gays das novelas brasileiras desde a década de 70.** Revista: Conteúdo, 04 de maio de 2012. Disponível em: <<http://acapa.virgula.uol.com.br/revista/relembre-os-personagens-gays-das-novelas-brasileiras-desde-a-decada-de-70/13/38/16318>> Acessado em 16 de nov. de 2015

GRIJO, Wesley. **Homossexuais nas telenovelas:** a representação nas produções da TV Globo na década de 2000. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2011/11/homossexuais-nas-telenovelas-Wesley-Grij%C3%B3.pdf>> Acessado em 16 de nov. de 2015